



O Princípio de Pareto (também chamado de regra 80/20), afirma que para muitos fenômenos, 80% das consequências advêm de 20% das causas. O princípio foi sugerido por Joseph M. Juran, que deu o nome em honra ao economista italiano Vilfredo Pareto. Alguns exemplos: Estudos mostram que 20% dos clientes respondem por mais de 80% dos lucros de qualquer negócio.

Mais de 80% dos livros mais vendidos são de 20% dos autores.

Mais de 80% das descobertas científicas são realizadas por 20% dos cientistas.

O Princípio ficou conhecido pela relação 80/20 entre causa e efeito, mas com frequência existem situações ainda mais extremas.

O que você vai encontrar neste artigo:

[E como utilizar o Princípio de Pareto na Gestão Orçamentária?](#)

[Um cuidado importante a ser tomado!](#)

[Onde mais utilizar o Princípio de Pareto na Gestão Orçamentária?](#)

E como utilizar o Princípio de Pareto na Gestão Orçamentária?

As mesmas regras discutidas anteriormente podem ser aplicadas ao planejamento e acompanhamento das diversas peças orçamentárias de sua empresa.

Esta é a ideia deste post. Desafie-o a pensar fora da caixa, combinando as duas ferramentas e criando formas de utilizar o **Princípio de Pareto na Gestão Orçamentária**, gerando novos e melhores insights para a gestão de sua empresa.

Vamos tomar como exemplo o orçamento de despesas operacionais, na **análise por contas**.

O primeiro passo é encontrar quais são os **20% das contas** que representam **80% dos gastos e despesas** realizados em sua empresa. Desta forma é possível concentrar os esforços, realizando um menor volume de análise, mas obtendo melhores resultados.

A mesma análise também pode ser utilizada na gestão de despesas operacionais, porém na **visão por centros de resultado** (ou centros de custos).

Ainda seguindo com nosso exemplo na análise das despesas operacionais, outra forma de utilizar o Princípio de Pareto é na identificação dos desvios orçado x realizado. Dependendo do tamanho da empresa, pode ficar inviável realizar a análise de todas as contas e centros de resultado individualmente.

Uma maneira de contornar este problema é focar a análise **nos 20% dos resultados que concentram 80% dos desvios**, utilizando para isto filtros, como no exemplo abaixo:



Na análise do DRE, sua empresa pode tirar vantagem do Princípio de Pareto, tornando sua análise muito mais rápida e objetiva (clique na imagem para ampliar).

Um cuidado importante a ser tomado!

A análise do **percentual de variação** dos resultados em relação ao planejado por conta e centro de resultado é muito útil e agiliza bastante o processo de acompanhamento e controle orçamentário para sua empresa.

Porém, algumas contas geralmente possuem valores (orçados e realizados) muito altos e em algumas situações a análise apenas do percentual de desvio pode não representar a realidade.

Veja o exemplo abaixo:



A análise do percentual de variação é muito útil, mas cuidado para não “mascarar” resultados importantes (clique na imagem para ampliar).

Neste caso, as variações em percentual destacadas nos meses de janeiro e abril aparentemente foram baixas (-2,81% e 4,06%), porém suas variações em valores são bastante representativas (R\$ -9.000 e R\$ 13.000) e merecem maior atenção, com a investigação do que ocasionou a variação e devido registro da nota explicativa para consulta futura.

Portanto, sua empresa pode e deve também utilizar Pareto para ter previamente mapeado quais são os **20% de contas e centros de resultados que merecem 80% da atenção na análise e acompanhamento**.

Onde mais utilizar o Princípio de Pareto na Gestão Orçamentária?

Focamos o post de hoje em exemplos mais voltados ao orçamento de despesas operacionais (despesas fixas), porém o Princípio de Pareto na Gestão Orçamentária de qualquer outra área de sua empresa, como:

Planejamento de vendas

Projeção de deduções e impostos

Projeção de custos

Planejamento e controle de investimentos

Além, claro, da leitura e análise dos demonstrativos, como o DRE, o Fluxo de Caixa e o Balanço Patrimonial de sua empresa.

Isto sem contar na análise de indicadores de desempenho, que é praticamente um mundo a parte na gestão empresarial. São inúmeros os indicadores que sua empresa pode criar, mas para ser efetivo, é necessário conhecer quais são os que fazem sentido para sua organização. Inclusive publicamos há algum tempo um material falando sobre isto que você pode conferir aqui neste link.

PS: nos exemplos deste artigo, utilizamos o Treasy, nosso sistema online para Planejamento e Controladoria para realizar as projeções e análises. Se quiser conhece-lo, mande uma mensagem para nós: contato@treasy.com.br.

Mas você também pode utilizar planilhas ou outras ferramentas para realizar as projeções e acompanhamento econômico-financeiro de sua empresa. **O importante é não deixar de fazer!**

Este post faz parte de uma série de artigos práticos sugeridos por nossos clientes e leitores. Nas próximas semanas traremos outros exemplos práticos abordando as demais áreas do planejamento econômico-financeiro empresarial.

E se o conteúdo do artigo foi útil para você e sua empresa, deixe um comentário e compartilhe utilizando os botões das redes sociais que ficam aqui logo abaixo.

Também publicado em Medium.